



O ACAMPAMENTO

Num feriado, resolvemos acampar em uma praia, um lugarzinho esquecido no mundo. Só para vocês terem uma ideia, o vilarejo tinha apenas um telefone que era pago por minuto. No caminho, pegamos um pé d'água. Entre raios e trovões, o carro atolou na passagem de um córrego. Demoramos um tempão para tirar o carro dali. A chuva passou, anoiteceu e nada de o acampamento chegar.

Até que, depois de três horas dentro de um carro, finalmente chegamos. O lugar era um pouco assustador. No meio de várias árvores, uma pequena praia. Estávamos armando nossa barraca quando percebemos que perdemos a peça principal, por isso, não conseguimos montá-la e resolvemos fazer um pequeno cafofo de madeira.

Quando estávamos pegando madeira para montarmos nosso pequeno cafofo e também para fazer fogo, percebi alguma coisa se mexendo no meio de arbustos. Fui lá ver o que era. Vi um pequeno coelhinho. Ele se assustou e saiu correndo. Embaixo dele, tinha um folheto escrito com algumas notícias. Peguei-o para ver e li que, em um lugarzinho bem longe da cidade, que só tinha um telefone e não pegava área, iria acontecer um pequeno, mas perigoso tsunami e era exatamente ali que eu estava. Fui correndo avisar meu amigo e ele disse:

_ Vamos ligar para alguém para pedir ajuda.

Então nós fomos procurando moedas para ligar para alguém, só achamos uma. Sendo assim, tínhamos um minuto para ligar.

Nossos carros tinham atolado na lama e não tinha como sair daquele lugar. Fomos correndo ligar para alguém e conseguimos falar com meu pai. Ele disse que já estava indo.

Depois de um tempo, chegamos em casa e vimos, em uma reportagem, que o tsunami aconteceu e destruiu a ilha.

Nunca mais fomos acampar.

Laura Vanolli Cardoso

7º ano / Itajaí

2018